

PROBLEMAS SANITÁRIOS

TAXA DE SANEAMENTO

MANSUR CUBA

(Instituto de Engenharia Sanitária da
Universidade de Minas Gerais)

Celso Capucci dizia "A água, como alimento de origem mineral, é indispensável ao organismo, porém, pode tornar-se o veículo de doenças mais graves, mais fulminantes, mais exterminantes e contagiosas, quando não potável".

O corpo humano tem absoluta necessidade de água, pois encerra, aproximadamente, cerca de 80% desse líquido em seu peso total.

O homem é valioso capital, de conformidade com as riquezas de sua pátria e o resultado de seus trabalhos.

Povo forte significa a pátria forte; povo fraco torna a pátria fraca.

O indivíduo doente é máquina parada e um ônus para si, para a família e para a coletividade.

Hericourt conceituava "conservar a saúde é o primeiro dever do indivíduo para consigo e para com a sociedade".

Segundo conceito unânime, "o homem vale pela saúde e pelo êxito da atividade empreendida".

A conquista da saúde é a sua maior vitória.

Confirmando o perigo que a falta de saneamento provoca, quer pessoal, quer coletivamente, e considerada a imensa superfície territorial do Estado de Minas Gerais, destituída dos mais rudimentares princípios de higiene rural, observa-se que a respectiva população se reduz a infimo grau de condições sanitárias.

Centros inóspitos, infestados e contaminados por transmissores de doenças mortíferas, representam incalculáveis prejuízos em potencial humano e o abandono das inesgotáveis riquezas naturais do solo e subsolo.

As zonas beneficiadas pelos processos de saneamento, extinguindo os fatores causadores de doenças endêmicas,

transformam-se em parques siderúrgicos e centros agropecuários.

Felizmente, o governo central e o estadual, compreendendo as necessidades do amparo ao homem rural, e os municípios, perpetuados como célula máter da federação, desenvolvem, por intermédio dos órgãos competentes como S. E. S. P. (Serviço Especial de Saúde Pública), do Departamento de Endemias Rurais do Ministério de Assistência e Saúde, trabalhos de saneamento, sem alarde nem exibicionismo, e por técnicos sanitaristas, aplicando métodos profiláticos, higiênicos, práticos e racionais, alcançando-se, assim o êxito almejado.

O resultado do saneamento das áreas em que é praticado, salva dezenas de milhares de brasileiros e concorre para o aproveitamento das riquezas naturais nelas existentes transformando-as em fontes inesgotáveis de múltiplos empreendimentos rendosos nos setores do trabalho.

Na vanguarda dos pioneiros do saneamento em Minas Gerais, e dos primeiros do Brasil, figura o consagrado sanitaria prof. Lincoln Continentino, que, desde muito, se dedica, apaixonadamente, aos estudos e realizações deste magno problema: o saneamento e não poupa esforços nem perde oportunidade para alertar as autoridades e o povo para tornarem a saúde humana mais forte e a terra mais aproveitada.

Os trabalhos, as pesquisas e os resultados que o eminente Diretor do "Instituto de Engenharia Sanitária" da U. M. G. divulga, em conferências na cátedra, em congressos nacionais e estrangeiros, atestam, bem alto, e absolutamente, o nome e os feitos do benemérito Mestre Lincoln Continentino.

Compreendidas a importância e a necessidade do saneamento e ansioso por

tornar esta importantíssima questão realidade incontestável, inspirado pelos sadios princípios de brasilidade, e manifestando vontade férrea, para libertar o mineiro do interior das causas que lhe roubam a saúde e lhe aniquilam o organismo impossibilitando-o para o trabalho compensador, Gomes Moreira levanta a voz no seio da Assembléia Legislativa, expondo a seus pares a urgente necessidade de concretizar a conquista da saúde dos que vivem na hinterland mineira, desenhando com a mais positiva manifestação de humanismo, o quadro negro que se desenrola, constantemente, aos olhos de todos, clamando pela extinção das doenças que enfraquecem o corpo roubando-lhe a vitalidade.

O deputado Gomes Moreira teve a feliz iniciativa de apresentar à Assembléia projeto com exposição explicativa, acompanhada de dados oficiais oriundos de fontes insuspeitas, na qual propõe a criação de Taxa de Saneamento equivalente a dois cruzeiros para cada litro de aguardente ou outra bebida fabricada em Minas Gerais.

O deputado Gomes Moreira concluiu que, uma vez aprovado e sancionado o aludido projeto os municípios mineiros, dentro de poucos anos, estarão completamente livres dos males endê-

micos e as sucessivas gerações serão mais sadias, mais aptas para empreendimentos notáveis.

Os trabalhos exaustivos que o legislador Gomes Moreira desenvolveu junto às comunas mineiras, os questionários bem fundamentados, dirigidos aos prefeitos, concorreram para instruir o citado projeto, com comentários favoráveis de numerosos deputados.

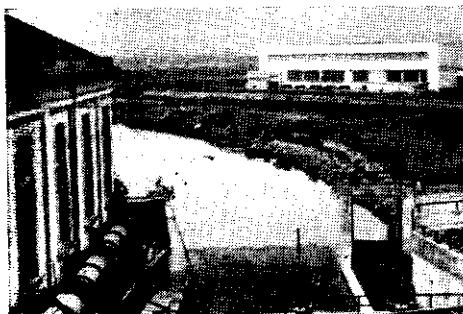
Em conclusão, conseguindo o saneamento dos municípios, pelo combate sem tréguas aos causadores e transmissores de doenças como moscas, vermes, insetos, etc.; construídas rêdes de esgotos e de abastecimentos de água, efetuadas outras medidas determinadas pela higiene aplicada, medicina experimental, engenharia sanitária, Minas Gerais poderá e estará em condições de confirmar que diante do gênio, capacidade e trabalho do homem, tôdas as dificuldades serão superadas e os obstáculos vencidos.

Que a iniciativa do deputado Gomes Moreira seja compreendida, seguida e concretizada para a garantia da saúde dos nossos patrícios e maior utilidade e aproveitamento das riquezas naturais da terra.

A prosperidade de uma nação é diretamente proporcional à saúde de seu povo e às riquezas de seu solo e subsolo.

Reservatório do Guarapiranga

Este flagrante das margens do Reservatório do Guarapiranga é bem o retrato de duas gerações. Em primeiro plano, focalizamos a primeira adutora do D.A.E. ali instalada pelos idos de 1930. Ao fundo, vemos uma das novas estações construídas há mais ou menos três anos. Ambas, juntamente com outras duas, recalcam água do Reservatório do Guarapiranga para o abastecimento público de São Paulo.



Essa providência é resultado de uma das mais belas soluções encontradas para os serviços públicos que dependem de água, equacionando-as em conjunto.

O precioso líquido ali represado pela Light na primeira década do século, tinha exclusivamente a fina-

nação entre o Governo do Estado e a empresa concessionária de energia elétrica, foi possível aproveitar as suas águas também para o abastecimento público. Inicialmente, o auxílio dado por aquele reservatório era da ordem de 86 milhões de litros diários. Hoje, cerca de 450 milhões de litros são destinados diariamente ao abastecimento público da Capital, o que representa mais da metade da água consumida pela população.